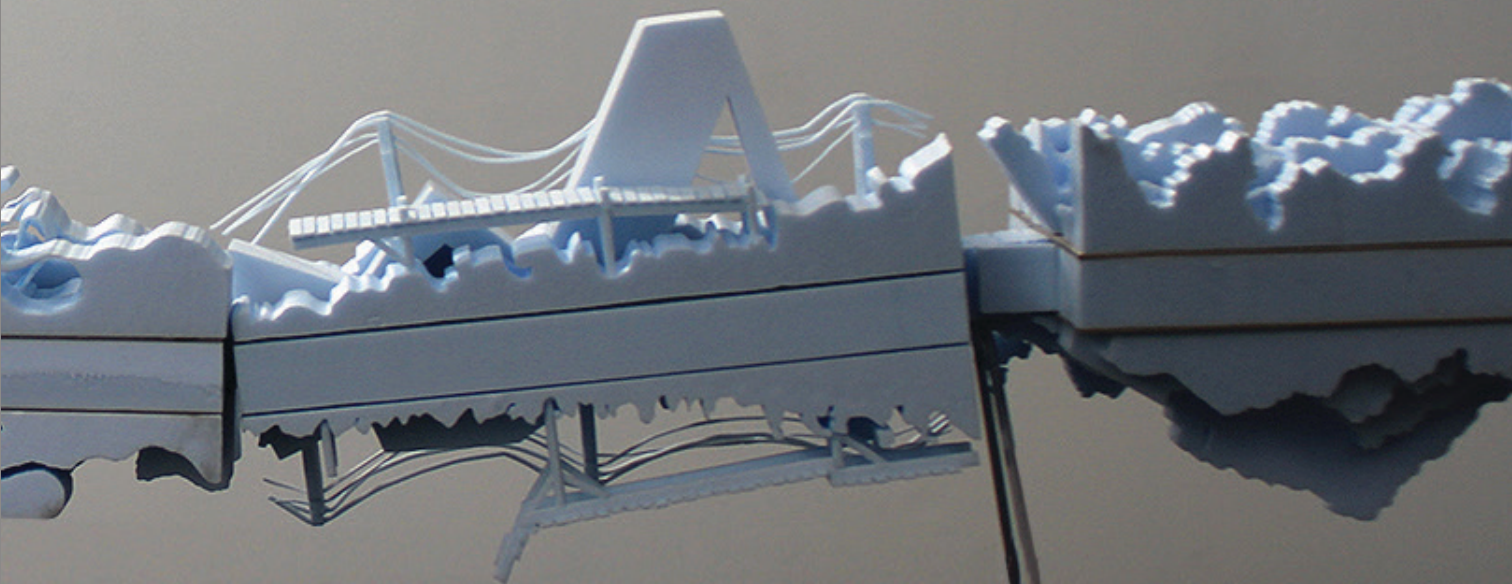


A ÁGUA COMO PATRIMÓNIO

EXPERIÊNCIAS DE REQUALIFICAÇÃO DAS CIDADES
COM ÁGUA E DAS PAISAGENS FLUVIAIS

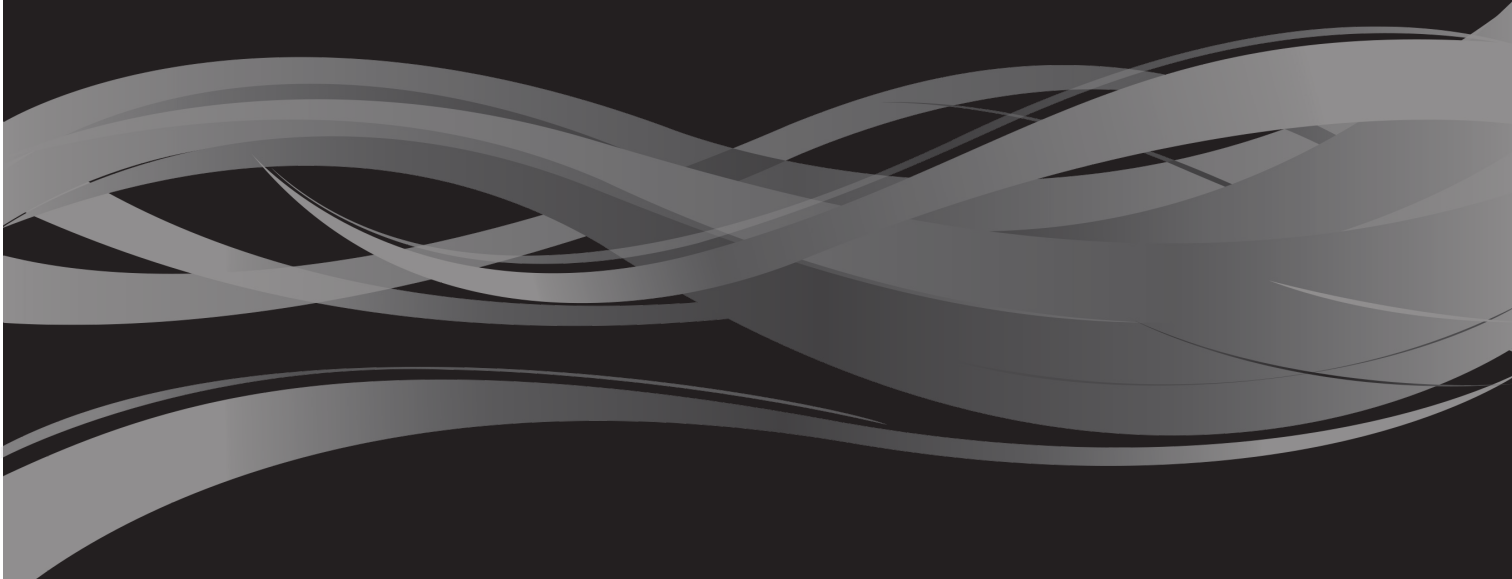
PAULO PEIXOTO
JOÃO PAULO CARDIELOS
(ORGS.)

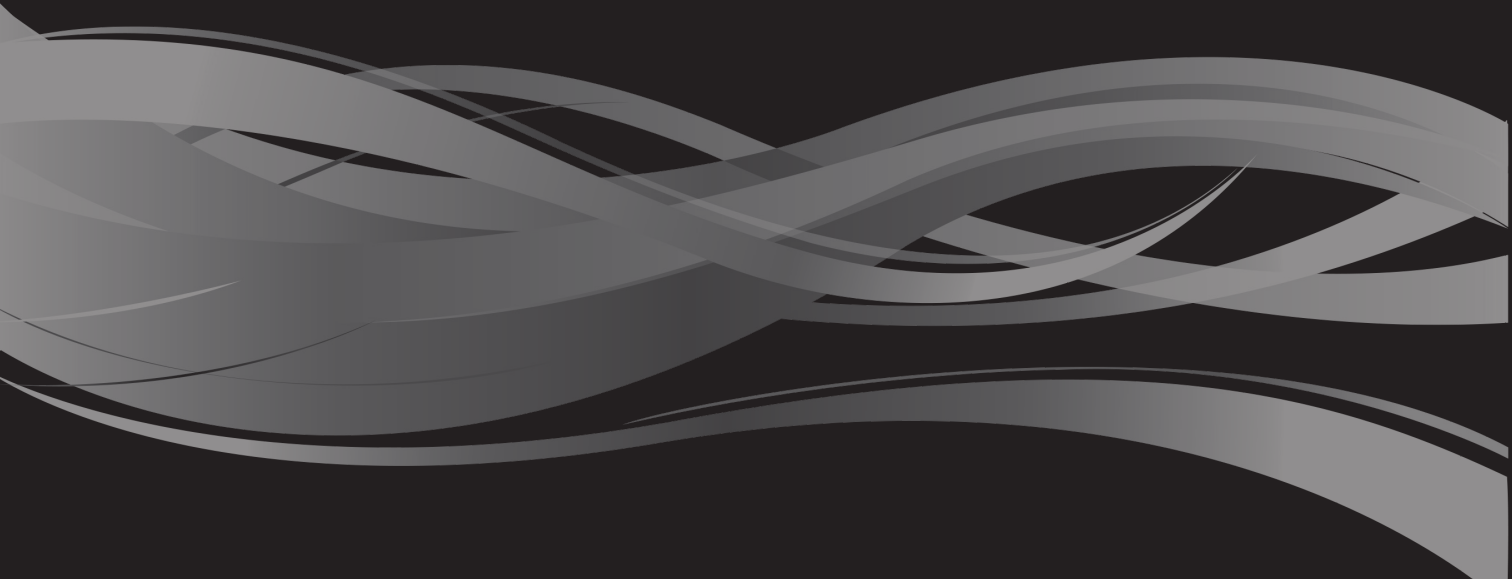
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



INTRODUÇÃO

PIERRE PEYRET





O projeto tem como pressuposto fundador “Água como Património: Experiências e saber fazer na requalificação das cidades e das paisagens fluviais.”

A temática é importante mas é particularmente importante a problemática e o método. Participam no projeto as cidades de Comacchio, Lille, Braila e Coimbra. Embora muito diferentes no que toca às suas morfologias, as relações históricas que mantêm com a via de água e a sua evolução ao longo dos tempos tornam pertinente o seu contributo para a riqueza do projeto. O desafio da investigação comum posto em marcha por este projeto tem por finalidade alcançar, no final da reflexão partilhada, contributos operativos concretos através de projetos de requalificação e de reabilitação urbanas que tenham em conta as problemáticas urbanas específicas de cada um destes lugares e das suas vias de água, bem como fazer coincidir as exigências das coletividades territoriais, das escolas de arquitetura, entidades cooperantes do projeto, com o interesse dos cidadãos. Pretende-se que a investigação seja concreta e operativa mas que vá para além do quadro vocacional das escolas de arquitetura. Esta é a base do projeto.

Nesta ótica, a problemática não pode ser um pretexto aferente apenas à requalificação. Estando esta ligada à via de água, é determinada por um elemento imperativo, natural e morfológico caracterizador das cidades que fazem parte deste projeto. A problemática é estratégica.

Através desta problemática e para além dos aspetos específicos, esta investigação coletiva permite trabalhar sobre os diversos aspetos que dizem respeito à requalificação num quadro que convoca, frequentemente, a integralidade da cidade para essa mesma requalificação. Nesta conjetura, reconhece-se a própria essência da cidade num confronto dialético entre crónica e história, geografia física, natureza, hidrologia, sociologia, arquitetura, urbanidade... .

Abrir perspectivas sobre a reabilitação das cidades de água e das paisagens fluviais, é também, antes de mais, encarar o rio como um signo urbano que, com frequência, contribuiu de modo preferencial para a caracterização da morfologia das cidades ao longo dos séculos, determinando a estratificação urbana, os espaços naturais e artificiais.

Trata-se de, como aconteceu frequentemente, tomar em linha de conta a via de água como referência, como estrada principal, como eixo ou raio da estrutura urbana atravessando tecidos urbanos, por vezes diversos, de periferia para periferia, e, por vezes também como centro da cidade antiga, marcando os mais importantes momentos da história urbana. A existência de uma via de água faz dialogar importantes polaridades urbanas. Desde o aparecimento das primeiras instalações humanas, bairros inteiros se articulam ao longo dos tempos, nos momentos históricos mais importantes, uma relação que tem a água como protagonista .

O rio é um signo urbano pleno de sentidos, não apenas morfológico, contribuindo para o desenho da cidade, mas também para a sua estratificação durante séculos, participando na confrontação dos seus espaços vitais naturais e artificiais mesmo se em muitos sítios o curso das evoluções levou à perda dessa relação. Perda sujeita a intensidades flutuantes ou mais ou menos marcadas, de modo mais significativo nos centros das cidades, na cidade histórica onde a vida estava estreitamente ligada ao rio e onde depois foram geralmente construídas fortificações, barreiras físicas, psicológicas, funcionais, percetivas.

A finalidade deste projeto é pensar, graças às experiências e saberes fazer de cada um, uma recuperação inovadora com os elementos da cultura contemporânea, com as exigências da sociedade, respeitadora de todos os aspetos ambientais, arquitetónicos e naturais e também de modo a tornar a via de água protagonista.

Não é um quadro nostálgico, uma operação de conservação das áreas urbanas atravessadas pelo rio e não se trata também de finalizar um impossível regresso às imagens de uma cidade desaparecida mas antes de imaginar uma reabilitação que, para além da tutela e da salvaguarda dos aspetos ambientais, possa permitir aos cidadãos recuperar esses espaços integrando-os no contexto de hoje e de amanhã.

Entre os espaços mais frequentemente relacionados com a via de água, e frequentemente os mais importantes, encontram-se os espaços que perderam uma função precisa e se encontram em estado de abandono, de baldio. São áreas estratégicas cuja recuperação é fundamental para a valorização urbana.

Os usos citadinos determinam-se pelas práticas e as cidades fluviais por uma abordagem geográfica a uma dada escala.

A via de água encontra a cidade. Esses lugares de encontro representam a interface de dois sistemas, caracterizados pela orla. Como qualquer orla, é uma zona de aparente conflito mas que pode e deve ser também um lugar de trocas, de misturas, de variedade, de polivalência, de mobilidade. Um meio evolutivo e dinâmico.

Como se vive esse contacto?

Frequentemente vive-se como fratura, fronteira, recusa da realidade física, do valor simbólico da via de água, recusa da realidade humana que ela coteja. Ciclo de maturidade, de obsolescência, redescoberta! Para lhe apreender a dinâmica é necessário lançar um olhar atento para além de qualquer abordagem preconcebida, preestabelecida, para fazer sobressair a personalidade e o diálogo que a via de água poderia estabelecer com a trama dos bairros que atravessa.

Alargar o ângulo de visão e de perceção sobre o seu traçado na cidade, a recetividade à capacidade de discernir os espaços ignorados que oferece e que temos muitas vezes que imaginar. Importa questionar esses espaços esvaziados de sentido, esses lugares por vezes negados, abandonados, enfeitados, congelados, em espera. Tentar captar a energia própria de cada um desses lugares não apenas para tentar dar uma leitura da sua realidade sensível, transgredindo os simples referentes teóricos e culturais para estabelecer uma convivência com as populações ribeirinhas, com os utentes, no campo polissémico dessas polivalências, considerando que o "rio" é um espaço em si mesmo, um espaço vivo e uma parte integrante da paisagem urbana.

É encarar o "rio" como verdadeira estrutura orgânica urbana.

A formulação de soluções de ordenamento assim entendida contribuirá para a construção de uma identidade local distintiva e coerente e para reforçar o sentimento de pertença de todos os cidadãos a esse território particular, frágil, sensível... .

Este projeto de investigação inscreve-se nesta dimensão, tendo em atenção as múltiplas reflexões já empreendidas desde há vários anos sobre a tomada em consideração do valor patrimonial das vias de água, do contexto particular da relação entre as vias de água e a cidade, das realizações já

empreendidas em numerosas cidades. Mas uma das suas particularidades é a vontade de confrontar as diferentes abordagens culturais, os sítios que diferem pela sua morfologia, pela sua história, pela natureza das vias de água com que cotejam, pelos usos específicos de que foram respetivamente a sede. Pôr em comum essas experiências com vista a desembocar numa abordagem colaborativa, em que cada um contribuirá com a sua pedra para a edificação de um procedimento comum que se inscreva no quadro de uma tomada em consideração da paisagem fluvial como valor fundamental nas estratégias de reabilitação das cidades, e tudo isso no âmbito de um desenvolvimento sustentável.

A articulação do projeto fez-se em torno de três aspetos:

- O primeiro diz respeito à descoberta da importância dos rios e dos ribeiros nas cidades e, por consequência, dos lugares históricos (portos, ribas, baldios, estaleiros, espaços naturais, etc.) como elementos de interesse patrimonial;
- O segundo aspeto determinante está relacionado com a importância dos rios e ribeiras enquanto corredores ecológicos e “estruturas verdes” no interior das cidades e das áreas metropolitanas;
- O último aspeto refere-se às políticas culturais que várias cidades implementaram para aproximar os cidadãos dos seus cursos de água, com vista a contribuir para a redescoberta da importância dos rios europeus e das paisagens de água nas estratégias de relançamento e de reabilitação urbana e paisagística das cidades europeias, bem como na conceção e desenvolvimento dos projetos urbanos em causa.

O resultado final é concretizado com uma exposição e com este livro, lugar de suporte das reflexões sobre os temas estudados durante o projeto e guia das boas práticas, tendo como finalidade ser utilizado simultaneamente nas práticas de governação mas também no debate cultural em torno das paisagens fluviais na Europa.